



Evento: XXXIII Seminário de Iniciação Científica ▾

MODA DESCARTÁVEL E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS: UM OLHAR SOBRE A SUSTENTABILIDADE NA INDÚSTRIA TÊXTIL¹

Nicole Fiorio², Daniel Rubens Cenci³

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí;

² Bolsista; estudante do curso Direito; Bolsista do programa de fomento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq

³ Professor, Dr orientador do projeto O Direito ao Meio Ambiente Ecologicamente Equilibrado no Contexto da Sociedade de Risco: em Busca da Justiça Ambiental e da Sustentabilidade

INTRODUÇÃO

Não é segredo que a indústria da moda, ao longo das últimas décadas, tornou-se um dos setores mais lucrativos e influentes da economia global. No entanto, a consequência do crescimento acelerado desse mercado resultou em práticas produtivas insustentáveis, especialmente com a ascensão da chamada *fast fashion*, que significa, literalmente, "**moda rápida**". Esse modelo tem gerado sérios impactos ambientais, desde o uso excessivo de recursos naturais até a geração de grandes volumes de resíduos têxteis que, muitas vezes, sobrevivem pouco tempo no mercado da moda e não recebem um descarte adequado.

Conforme destaca Leff (2006, p. 27), a lógica do consumo rápido, aliada à produção em massa, tem gerado consequências ambientais, sociais e econômicas profundas, revelando a urgência de novos modelos sustentáveis. Nesse cenário, a relação entre consumo, descarte e meio ambiente torna-se cada vez mais problemática, visto que a cadeia de produção da moda envolve intensivo uso de água, produtos químicos, energia e mão de obra, além da emissão de poluentes e da contaminação de ecossistemas.

O presente resumo propõe uma reflexão crítica sobre os impactos socioambientais gerados pela moda descartável, investigando como a lógica do consumo acelerado se opõe aos princípios da sustentabilidade. Ainda, busca-se compreender de que forma a indústria têxtil pode se reinventar por meio de práticas mais éticas, responsáveis e alinhadas com os direitos fundamentais ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos do trabalho, optou-se pela pesquisa bibliográfica e



documental, cuja finalidade é possibilitar o contato com documentos de domínio científico como livros, artigos, documentários de institutos oficiais do Brasil, entre outros relacionados ao tema de estudo. Nesse sentido, foram levantadas literaturas científicas que discutem saberes tradicionais e estudos científicos, cujo escopo desenvolve-se nos eixos do artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas últimas décadas, o setor da moda passou por transformações profundas impulsionadas pela globalização, novas tecnologias e mudanças nos padrões de consumo. O conceito de “fast fashion” se caracteriza pela rapidez na produção e distribuição de novas coleções, que chegam ao consumidor a cada semana. Grandes marcas lançam centenas de novos produtos em ritmo contínuo, incentivando a compra impulsiva e descartável. Essa lógica pressiona a produção em larga escala, utilizando recursos naturais em excesso, principalmente água e energia. Atualmente, segundo relatório da ONU Meio Ambiente (2019), a indústria da moda é responsável por cerca de 10% das emissões globais de carbono e 20% do desperdício total de água no planeta.

BRANDINI (2007, p. 156) afirma que “o indivíduo não consome a materialidade do produto (...), mas os significados que, por intermédio do produto, geram um conluio social em torno de valores compartilhados pela sociedade capitalista”. Os consumidores, muitas vezes cegados pelo desejo de aceitação social e pela constante pressão das mídias, consomem de forma desesperada, buscando se adequar às tendências do momento. Essa busca por pertencimento reforça o ciclo da obsolescência programada e aprofunda os impactos socioambientais gerados pela moda descartável.

Impactos ambientais da moda descartável

A produção têxtil é altamente poluente em todas as etapas. Para contextualizar, o cultivo do algodão consome volumes exorbitantes de água e exige o uso intensivo de agrotóxicos. Já os tecidos sintéticos, como o poliéster, são derivados do petróleo e liberam microplásticos no meio ambiente durante a lavagem das roupas.

Além disso, o descarte inadequado de roupas é alarmante. De acordo com uma matéria publicada no jornal Folha de São Paulo, em média, uma peça é usada apenas sete vezes antes de ser descartada. O lixo têxtil, muitas vezes não reciclável, acaba em aterros sanitários ou é



incinerado, liberando substâncias tóxicas. O modelo atual também está vinculado a problemas sociais, como o trabalho análogo à escravidão e a precarização laboral em países do Sul Global.

Conforme noticiado pelo G1 (2025), o descarte inadequado de roupas é um dos maiores desafios ambientais causados pela indústria da moda. O consumo desenfreado e a produção em massa resultam em toneladas de resíduos têxteis que, muitas vezes, são descartadas de forma irresponsável. Um exemplo alarmante é o **Deserto do Atacama**, no Chile, que se tornou um destino final para roupas de marcas renomadas. Essas peças, muitas vezes novas, ainda com etiquetas, são enviadas para a zona franca de Iquique e, após não serem vendidas, acabam sendo descartadas em áreas desérticas, formando montanhas de resíduos têxteis a céu aberto. Estima-se que mais de **59 mil toneladas de roupas** sejam descartadas na região anualmente, contribuindo para a poluição do solo e liberando gases tóxicos que afetam a saúde dos habitantes locais.

Caminhos para uma moda mais sustentável

A sustentabilidade na indústria da moda deve ser entendida como parte de um esforço global por justiça ambiental e consumo responsável. Nesse sentido, os impactos da moda descartável se contrapõem diretamente aos objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, especialmente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 12 e 13, que tratam, respectivamente, do consumo e produção responsáveis e da ação contra a mudança global do clima.

Frente a esse cenário, iniciativas sustentáveis vêm ganhando espaço. A moda lenta (slow fashion) propõe um ritmo mais ético de produção, priorizando a durabilidade, o trabalho justo e a transparência nas cadeias produtivas. Alternativas como o reaproveitamento de tecidos, a customização, o aluguel de roupas e o consumo em brechós representam formas de reduzir o impacto individual.

A educação para o consumo consciente também é fundamental. Consumidores informados tendem a valorizar a procedência dos produtos, preferindo marcas com compromissos ambientais e sociais. Um exemplo significativo de alternativa sustentável na indústria da moda é a Justa Trama, uma cadeia produtiva do algodão orgânico que atua de forma cooperativa, desde o cultivo da matéria-prima até a confecção das peças. O projeto



reúne diversos elos da cadeia produtiva: agricultores, fiadores, tecelões, costureiras e estilistas, sendo que todos trabalham juntos em um sistema de economia solidária, que assegura remuneração justa, condições de trabalho dignas e práticas ambientalmente responsáveis. A Justa Trama prova que é possível produzir moda sem explorar pessoas ou prejudicar o planeta. Ela se posiciona como um forte contraponto à moda descartável, mostrando que, por meio da organização coletiva e do consumo consciente, o setor têxtil pode se tornar um motor de justiça social e sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A moda enquanto expressão cultural carrega em sua cadeia produtiva uma série de contradições que escancaram os limites da sustentabilidade no atual modelo de consumo. A lógica da fast fashion, caracterizada pela produção acelerada, pelo descarte precoce e pela exploração de recursos naturais e humanos evidencia a urgência de repensarmos nossos hábitos e nossas responsabilidades enquanto consumidores desse mercado e cidadãos.

A necessidade de repensar o consumo de roupas é uma tarefa coletiva, que envolve mudanças no comportamento individual, na atuação das empresas e na formulação de políticas públicas sustentáveis. A transformação desse cenário passa pela educação ambiental, pela inovação tecnológica que reduza impactos e pelo fortalecimento de uma economia circular que valorize a reutilização, a reciclagem e a redução do desperdício. É preciso, ainda, conscientizar que o direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado é um direito fundamental, intrinsecamente ligado à qualidade de vida presente e futura.

Diante de todo o exposto, resta fundamental lembrar que a verdadeira moda sustentável começa quando a consciência coletiva transforma o simples ato de vestir em um compromisso com o planeta e com as próximas gerações.

Palavras-chave: Consumo. Fast Fashion. Indústria Têxtil. Meio Ambiente. Sustentabilidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio fundamental da Instituição, fator essencial para a concretização e o desenvolvimento desta pesquisa.



Agradeço também ao meu professor orientador Daniel Rubens Cenci pela orientação dedicada, pelos valiosos ensinamentos compartilhados e pelo constante apoio durante todas as etapas deste trabalho.

Agradeço também à minha família pelo apoio incondicional e incentivo em todos os momentos.

Por fim, dedico este trabalho a todos que, como eu, acreditam na importância da conscientização e na transformação dos hábitos de consumo para a construção de um futuro justo e sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDINI, Valéria. **Por uma etnografia das práticas de consumo**. *Revista Comunicação, Mídia e Consumo*, São Paulo, v. 4, n. 10, p. 147–165, jul. 2007. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/comunicacaomidiaeconsumo/article/view/5031/4655>. Acesso em: 22 jul. 2025.

FOLHA DE S. PAULO. **Na era da moda rápida e barata, 80% do descarte têxtil vira lixo**. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 18 jan. 2025. Caderno Mercado. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/01/na-era-da-moda-rapida-e-barata-80-do-descarte-textil-vira-lixo.shtml>. Acesso em: 22 jul. 2025.

G1. **Lixo fashion no Atacama: roupas de marca descartadas no deserto**. *G1 - Meio Ambiente*, 29 mar. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/03/29/lixo-fashion-no-atacama-roupas-de-marca-descartadas-no-deserto.ghtml>. Acesso em: 22 jul. 2025.

LEFF, Enrique. **Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/Cortez, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Enrique-Leff/publication/389945224_RACIONALIDADE_AMBIENTAL/links/67d9faf835f7044c9232ce63/RACIONALIDADE-AMBIENTAL.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Nações Unidas, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 22 jul. 2025.